

Cupania vernalis Cambess.

(arco de barril, arco de pipa, camboatã, cuvantã, guarantã)

Família: Sapindaceae

Endêmica: não⁵

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica⁵

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O guarantã é uma arvoreta a árvore, de casca cinza-parda, folhas de bordo serrado, que ocorre mais frequentemente nas capoeiras. É tanto adequada para o paisagismo em parques, praças e ruas quanto para a restauração em áreas de preservação permanente. Seus frutos são muito apreciados por pássaros e suas flores são melíferas.

Etnobotânica e Histórico

A madeira é ótima para lenha e carvão. Na Região de Nazaré Paulista o cuvatã era tradicionalmente utilizado para madeiramento das casas e para a cangaia, uma antiga peça de madeira colocada no lombo dos cavalos para carregar lenha.

Usos específicos: produtos madeireiros (esteios, mourões, peças torneadas, tamancos, construção civil, tabuados, tacos, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental, substâncias tanantes)^{1,7,2}

Características gerais

Porte: altura 10.0-25.0m DAP 50-80cm^{1,6,7,2}

Cor da floração: creme^{6,1,4,2}

Branco-amarelada, alvo-esverdeada, róseo-clara.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta⁷

Depende da fertilidade do solo, porém geralmente o desenvolvimento no campo é lento.

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{2,1,7}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa⁴

Diâmetro da copa: 5-10m⁴

Alinhamento do tronco: Tortuoso¹

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2,3}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{6,4,1,7}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹⁵

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia^{12,13,14}

Polinizadores: Abelhas.^{9,10}

Período de floração: fevereiro a setembro⁶

Tipo de dispersão: Zoocórica^{10,2,1,9}

Agentes dispersores: Aves.^{2,1}

Período de frutificação: maio a dezembro^{1,6}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo^{7,1,2}

Colher os frutos diretamente da árvore logo que comecem a abrir e em seguida, levá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes (LORENZI, 2002; BACKES; IRGANG, 2004). A semente é colhida quando madura. O arilo, que envolve a semente, deve ser retirado (CARVALHO, 2006).

Tipo de semente: Recalcitrante¹¹

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento^{7,1}

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais⁷

Transplantar as mudas dos canteiros para embalagens individuais quando atingirem 4 a 6 cm.

Tempo de germinação: 20 a 130 dias^{1,7,2}

Taxa de germinação: 40 a 80%¹

Número de sementes por peso: 2580/kg⁷

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra⁸

Esta espécie apresenta baixa plasticidade para beneficiar-se de quantidades maiores de luz e aumentos na quantidade de luz podem ser desfavoráveis ao crescimento da espécie.

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

² BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

³ HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

⁴ SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

⁵ SOMNER, G. V.; FERRUCCI, M. S.; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P. Cupania. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2013.

⁶ SOMNER, G. V.; FERRUCI, M. S.; ROSA, M. M. T. da. Cupania. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M.; MARTINS, S. E. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica: FAPESP, 2009. v. 6, p. 202-207.

⁷ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁸ SIMINSKI, A.; PAULILO, M. T. S. Crescimento inicial de Cupania vernalis em diferentes níveis de luz. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51., 2000. Brasília. Resumos... Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 2000. p. 60-61.

⁹ KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.

¹⁰ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

¹¹ CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

¹² GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

¹³ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

¹⁴ HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

¹⁵ MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.